
O primeiro número de 2016 da **Revista Comunicação Midiática** segue em sua missão de trazer artigos com diversidade de olhares, objetos e metodologias acerca dos fenômenos do campo da Comunicação Midiática. Entretanto, apesar da citada multiplicidade, em comum a todos os trabalhos está a qualidade das discussões acadêmicas apresentadas, centradas no rigor teórico-metodológico e no compromisso com questões éticas na condução científica.

Além da resenha e dos tradicionais artigos das seções Cultura e Mídia, Linguagens Midiáticas e Políticas da Comunicação, estão presentes a entrevista com o professor da Faculdade Anhembi-Morumbi, Vicente Gosciola; e o artigo da professora titular no programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUCSP, Lucia Santaella, convidada desta edição.

Santaella dedica-se a debater o paradigma do sensível na comunicação. No texto, realiza uma cartografia acerca dos pesquisadores que trabalham a temática do sentir em suas investigações. À autora, que se debruça em nova pesquisa acadêmica, intitulada “Babel Digital”, parece interessar uma compreensão mais profunda e complexa sobre os modos de sentir nas redes sociais, num momento histórico e tecnológico em que a conectividade e a portabilidade apagam fronteiras entre o *on* e o *offline*, devendo, assim, ser consideradas quando se quer compreender, por exemplo, a dinâmica das multidões nas ruas.

Na entrevista, Vicente Gosciola lembra que o ser humano é, por natureza, transmidiático –sugerindo, assim, uma certa familiaridade com a qual produções transmídia são consumidas hoje. Entretanto, o que muda no cenário atual é que as empresas e marcas, dependendo do orçamento disponível e do público almejado, aprenderam a utilizar estratégias transmídia em suas produções, no intuito de obter lucratividade.

Cinco artigos compõem a seção **Cultura e Mídia** desta edição. Maria Clara Aquino Bittencourt e Daniel Bittencourt assinam “A midiatização do *Rockin1000* alcança o Foo Fighters: espalhamento e convergência como mecanismos de circulação”, em que analisam como a midiatização potencializou o alcance do projeto *Rockin1000*, criando um circuito de divulgação que deu origem a outros dois subcircuitos.

O artigo “O papel dos jornalistas no *Le Monde Diplomatique*”, de Juliana Sayuri Ogassawara, aborda as relações entre intelectuais e jornalistas no jornal francês *Le Monde Diplomatique*, célebre por seu posicionamento crítico às políticas imperialistas e neoliberais. Entre outros pontos, a investigação revela existir conflitos internos que provocam uma clivagem entre os jornalistas-intelectuais que defendem a independência

editorial e aqueles que acreditam ser necessário estabelecer um compromisso maior com a política.

Em “Dos bondes elétricos a Michael Haneke: um olhar retrospectivo sobre o consumo de imagens de violência”, Dirce Vasconcellos Lopes e Thiago Henrique Ramari enfocam o consumo de imagens de violência no recorte que vai do fim do século 19 ao começo do século 20, fase em que o suspense ganha o status de entretenimento. Os autores realizam uma análise dos planos de *Violência Gratuita*, de Michael Haneke, no intuito de encontrar o ponto de vista predominante no filme.

Já “O agendamento da greve nas páginas de *A Plebe*”, assinado por Liliane Maria Macedo Machado e Fernando Figueiredo Strongen, apresenta como o jornal anarquista *A Plebe* buscou agendar a opinião pública do operariado paulista com pautas de greve através da cobertura do movimento operário e grevista ao longo de suas treze primeiras edições. Os autores utilizam como base teórica a Teoria da Agenda, de McCombs e Shaw.

Por fim, “McLuhan, crítico da publicidade: teoria e método em *The Mechanical Bride e Os meios de comunicação como extensões do homem*”, de Rodolfo Rorato Londero, discute a publicidade a partir das obras de Marshall McLuhan, elucidando tanto o conceito de publicidade quanto o método de análise desenvolvido pelo autor nos livros citados no título.

A seção **Linguagens Midiáticas** traz três artigos. “O jovem urbano ruralizado: análise da comunicação no *Mundo Rural Digital*”, de Cristiane Hengler Corrêa Bernardo, Juliana Correa Bernardes e Timóteo Ramos Queiroz, analisa, por meio de metodologia netnográfica, como se dá a comunicação em três comunidades do Facebook entre os “jovens urbanos ruralizados”, que, segundo os autores, pertencem a uma determinada faixa etária e, mesmo morando em cidades, optam por adotar um estilo de vida rural.

Em “Campo ambiental midiaticado: a vigilância colaborativa da Amazônia”, de Viviane Borelli e Vinícius Flôres, discute-se como ocorrem imbricações entre os campos midiático e ambiental a partir da intensificação do processo de midiaticação através do qual distintos cidadãos constroem o *InfoAmazonia*, banco de dados sobre as problemáticas da Amazônia.

O artigo assinado por Renata Barreto Malta e Ana Alinny Cruz Reis, intitulado “Análise do discurso publicitário direcionado à criança: uma visão crítica”, apresenta reflexões sobre as técnicas de persuasão da publicidade para o público infantil. O corpus, constituído por peças publicitárias impressas de revistas em quadrinhos da *Turma da Mônica*, apresenta hibridização entre conteúdo publicitário e editorial – o que é criticado pelas autoras principalmente pela vulnerabilidade do público em questão.

A última seção, **Políticas de Comunicação**, contém dois trabalhos. “O avanço conceitual do subcampo da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura a partir da Revista EPTIC”, insere-se em um projeto de mapeamento dos estudos da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura no Brasil. A partir de

uma amostragem da revista EPTIC, os autores Júlio Arantes Azevedo, Anderson David Gomes dos Santos e Joanne Santos Mota analisam quais conceitos ligados a tal eixo teórico-metodológico são apresentados nos artigos; bem como quais autores são citados e a influência disso nos objetos de estudo.

Claudia Lahni colabora com “Ensino de Comunicação Comunitária em prol da cidadania”, em que apresenta estudo sobre o ensino de Comunicação Comunitária nos cursos de Jornalismo nacionais, considerando a importância da disciplina na formação do jornalista. A partir de investigação junto aos sites do MEC e de centros, faculdades e universidades, a autora elabora também um panorama do ensino da disciplina na graduação, num total de 27 cursos analisados.

“Uma (re)visitação à história da imprensa em Campinas” é o título da **resenha** de Duílio Fabbri Júnior sobre o livro “A imprensa em Campinas: Retratos da História”, organizado pelos jornalistas e pesquisadores Carlos Gilberto Roldão, Fabiano Ormanze e Ivete do Carmo-Roldão, professores da PUC-Campinas. A obra propõe uma visita à história da imprensa da cidade sob a ótica de 15 jornalistas com larga experiência como profissionais e/ou docentes/ pesquisadores da área.

Uma excelente leitura!

Liliane de Lucena ITO

Editora de seção - Cultura e Mídia